

UMA VIDA E SEUS EVENTUAIS ENCONTROS¹

Marcel Niquet²

No ano de 1991, eu estava trabalhando como Professor Assistente de Filosofia na cadeira do Prof. Dr. Karl Otto Apel, no Departamento de Filosofia da Universidade de Frankfurt am Main.

Por volta do final de Julho de 1991, Prof. Dr. Karl Otto Apel. Apel contou-me sobre um homem que veio da Iugoslávia, mais especificamente da Universidade de Belgrado. Ele não sabia nada dele e meu papel seria conhecê-lo, conversar e saber de seus interesses.

Assim, conheci Miroslav Milovic, diretamente da Universidade de Belgrado, acompanhado de sua então esposa, Lidja. Ela, nesta época, teve um papel importante. Seu desejo era de ir à Paris para a realização do seu Doutorado, e logo depois de nosso primeiro encontro, foi o que aconteceu.

Com meus próprios compromissos, segui para a Universidade de Colônia, onde lecionei alguns semestres, tendo logo após mudado para a Universidade de Aachen.

Em 1997, ao ler em um jornal alemão, me deparei com uma propaganda anunciando a cadeira de Filosofia, de todos os lugares mais improváveis, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Prontamente enviei minha candidatura para a principal organização acadêmica da Alemanha, Deutscher Akademischer Austauschdienst, mais conhecido como DAAD, localizado em Bonn-Bad Godesberg.

Dez dias após minha candidatura, me convidaram para um encontro em Bonn, onde tive a oportunidade de conhecer alguns professores brasileiros da Universidade de Porto Alegre. Foi um encontro bem interessante. Mais dez dias se passaram desde o encontro, quando fui informado que tinha sido aprovado. Infelizmente um problema surgiu quando a Universidade de Porto Alegre optou por outro alemão para a cátedra de Filosofia. Assim, o DAAD me informou que eu

¹ Palestra de Marcel Niquet no Colóquio Internacional Miroslav Milovic que aconteceu dia 27/11/2021, traduzida por Camila Barbosa dos Santos, membro do G-Teia.

[Nota da tradutora] Esta versão é uma adaptação da palestra para tornar o texto mais acessível. Tomei o cuidado de não alterar substancialmente a estrutura argumentativa da fala do autor.

² Doutor em Philosophie - Universitat Frankfurt an Main - Johann Wolfgang Goethe (1989).

deveria ser paciente, mas que eles encontrariam outra universidade para que eu pudesse ir ao Brasil.

Creio que em Setembro de 1998, fui contactado novamente pelo DAAD, com a notícia de que encontraram uma Universidade brasileira que queria receber a cátedra de Filosofia, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O DAAD me pediu para entrar em contato com Francisco Javier Herrero, professor e membro do Departamento de Filosofia da UFMG. O professor Herrero contou-me várias coisas acerca daquela Universidade e, por ter gostado bastante, requeri ao DAAD uma viagem ao Brasil em Dezembro daquele ano. Gostei bastante da semana que passei no país, e antes de retornar à Alemanha, informei ao Professor Herrero que provavelmente em Abril de 1999 eu viria para a UFMG. Após meu retorno à Belo Horizonte e ter algumas dificuldades linguísticas, consegui ter uma boa interação com meus alunos e demais colegas.

Representantes da Capes e do DAAD informaram-nos que deveríamos marcar um encontro em Agosto de 99. Aqui, faço um parêntese para explicar que nas Universidades alemãs, se você pede alguém para organizar um encontro, significar na verdade, organizar um congresso.

Assim, o Professor Herrero e eu, iniciamos os preparativos para o Congresso Internacional de Filosofia, que ocorreria em Agosto de 2000, na UFMG. Algo que aprendi com Herrero é que deveríamos enviar “flyers” para renomadas Universidades brasileiras, com o intuito de divulgar o Congresso.

Enquanto Herrero ficou responsável por organizar aspectos mais formais do evento, coube a mim a tarefa de ler os e-mails recebidos, com o cadastro de quem se interessava em participar do evento, pois também havíamos enviado “flyers” digitais. Ao analisar alguns e-mails, no início de agosto, deparei-me com um nome já conhecido. Era Miroslav Milovic, o mesmo que eu conheci há dez anos atrás em Frankfurt, estava agora na Universidade de Brasília.

Miroslav Milovic foi até Belo Horizonte, para participar do congresso e contou-me um pouco do que aconteceu com ele nesses dez anos que se passaram desde nosso último encontro. Após ter terminado seu Doutorado em Paris, Miro foi para a Espanha passar dois anos na Universidade de Granada, creio eu. Seguiu para a Grécia, onde passou o mesmo período de tempo, seguido por Japão, já que a Universidade do Japão aceitou sua candidatura, também por dois anos, terminando sua jornada no Brasil, na Universidade de Brasília. Logo após nosso reencontro,

Miroslav me convidou para visitar seu trabalho na Universidade de Brasília, e assim o fiz, por volta do Setembro, Outubro dos anos 2000. No ano de 2002, eu retornei à Alemanha, mas Miro e eu sempre mantivemos contato.

Agora, adianto um pouco a linha do tempo para o ano de 2008. Nesse ano, decidi que logo no início do ano seguinte eu retornaria ao Brasil para restabelecer meus laços com meus colegas, como Herrero e Miro. Mais tarde, em 2008, recebi um e-mail de estudantes do curso de Direito da UFMG, solicitando que eu sugerisse nomes de alguns colegas filósofos, pois eles pretendiam organizar um congresso de Filosofia e Direito em agosto do ano seguinte. Como já viria ao Brasil, combinamos um encontro para tratarmos melhor do congresso em questão, tendo inclusive indicado Miro para participar, o que ele fez prontamente. Neste congresso, foi a última vez que vi, pessoalmente, Miroslav Milovic. Já que, mesmo estando como Professor Visitante na Universidade Federal do Ceará, na segunda metade de 2012, as universidades federais do Brasil entraram em greve, eu não tinha condições de arcar com a viagem dele à Fortaleza, nem ele com a minha à Brasília.

Ao retornar mais uma vez pra Alemanha em 2013, Miro e eu continuamos a manter contato por e-mail. Nessa época percebi que ele estava desapontado com as condições em que trabalhava na UnB. Por esse motivo, com o intuito de ajudá-lo, tivemos a ideia dele ir até a Alemanha para desenvolver um trabalho filosófico, mas esse projeto estagnou, pois nem eu nem ele tínhamos dinheiro suficiente. Ao final de 2020, recebi um e-mail de um Miro um tanto quanto desesperado para sair do Brasil, me pedindo que indicasse alguém na Alemanha ou em qualquer outro país europeu que pudesse ajudá-lo com a oferta de uma cátedra. Infelizmente, mais uma vez eu não pude ajudá-lo, pois desde a morte do Professor Doutor Karl-Otto Apel em 2017, eu não tinha o prestígio de antes no meio filosófico alemão.

No dia 05 de Janeiro de 2021, recebi o último e-mail dele. E gostaria de citar para vocês. Ele escreveu:

“Querido Marcel,
Nada de novo por aqui, infecções por vírus.
Os melhores votos,
Miroslav”.

Imaginem o choque que tive quando em outubro de 2021, recebi o e-mail de sua então companheira, Rose Milovic, noticiando-me a sua morte devido ao Covid-

19. Fiquei estarecido, e logo pensei que se eu pudesse tê-lo ajudado a sair do Brasil talvez isso pudesse ter sido impedido. Ao menos ele teria uma possibilidade.



Dossiê Miroslav Milovic
Direito como Potência



Revista Ágoras
Revista Científica do GTeia
ISSN: 2238-4324